

BIBLIOTECA  
**MARCHA  
CRIANÇA**

LEILA NORBERTO

# MARQUINHOS NO "LUGAR-NENHUM"

ILUSTRAÇÕES  
MARIÂNGELA HADDAD



editora scipione

Esta edição possui o mesmo texto ficcional das edições anteriores.  
Este livro foi originalmente publicado na Coleção Cabra-cega, da Editora Scipione.

*Marquinhos no "Lugar-Nenhum"*  
© Leila Norberto, 1992

**Diretoria editorial** Lidiane Vivaldini Olo

**Gerência editorial** Kandy Saraiva

**Edição** Flávia Andrade Zambon

**Gerência de produção editorial** Ricardo de Gan Braga

**Arte**

Narjara Lara (coord.) e Thatiana Kalaes (assist.)

**Projeto gráfico** Gláucia Correa Koller, Soraia Scarpa (adaptação)

**Revisão**

Hélia de Jesus Gonsaga (ger.), Laura Vecchioli

**Iconografia**

Silvio Kligin (superv.), Cesar Wolf e Fernanda Crevin (tratamento de imagem)

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA FONTE  
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

N665m  
3. ed.

Norberto, Leila

*Marquinhos no 'Lugar-Nenhum'* / Leila Norberto;  
ilustrações Mariângela Haddad. -[3. ed.] - São Paulo:  
Scipione, 2016.

40 p. : il.; (Biblioteca Marcha Criança)

Apêndice  
ISBN 978-85-262-9996-2

I. Ficção infantojuvenil brasileira. I. Haddad, Mariângela.  
II. Título. III. Série.

16-35378

CDD: 028.5

CDU: 087.5

CL: 739955

CAE: 594982

2018

3ª edição

8ª impressão

Impressão e acabamento:



editora scipione

Direitos desta edição cedidos à Editora Scipione S.A., 2016

Avenida das Nações Unidas, 7221

Pinheiros — São Paulo — SP — CEP 05425-902

Tel.: 4003-3061 / atendimento@aticascipione.com.br

www.coletivoleitor.com.br

IMPORTANTE: Ao comprar um livro, você remunera e reconhece o trabalho do autor e o de muitos outros profissionais envolvidos na produção editorial e na comercialização das obras: editores, revisores, diagramadores, ilustradores, gráficos, divulgadores, distribuidores, livreiros, entre outros. Ajude-nos a combater a cópia ilegal! Ela gera desemprego, prejudica a difusão da cultura e encarece os livros que você compra.

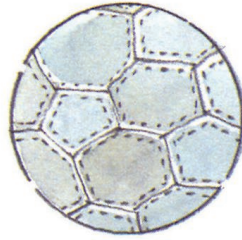


## Marquinhos no "Lugar-Nenhum"









## A Casa

— Pega a bola! Não deixa cair lá, não!

— Agarra! Agarra!... Xi...

— Se manda!

A garotada saiu correndo. Cada um se escondeu como pôde. Marquinhos e mais dois meninos ficaram espiando por trás de um muro ali perto.

— Poxa, Marquinhos, você não podia ter agarrado aquela bola?

— Ah, agora a culpa é minha? Eu avisei que não queria ficar no gol!

— Tanto lugar pra bola cair e ela vai logo pra lá!

— Quem mandou botar as traves bem na direção da casa?

Entre os garotos que sobraram, ficou decidido que Marquinhos seria o encarregado de recuperar a bola. Afinal, ele é que era o novato ali. Só tinha se mudado umas duas semanas atrás. Além do mais, os outros tinham medo, pois desde pequenos ouviam histórias sobre aquela casa.

Marquinhos foi andando em direção a ela, pensando no que podia encontrar ali. Nunca tinha visto nenhum morador, mas os colegas falaram numa moça e algumas crianças que às vezes viam lá. “Gente muito estranha” — disseram. Não falavam nem brincavam com ninguém.

Agora, já perto da casa, Marquinhos teve a certeza de que ela não estava vazia. Parecia abandonada, mas não estava. Ele pôde ouvir vozes e risos de crianças brincando, mas os sons pareciam vir de muito longe. E quando ele foi olhar pelo muro, não havia ninguém.

— Entra! Entra! — gritavam os garotos do outro lado da rua.

Marquinhos pulou o muro com facilidade e se aproximou da porta. Respirou fundo e abriu. A porta rangeu estranhamente e ele ficou alguns instantes parado, até seus olhos se acostumarem com a escuridão lá de dentro.

Quando começou a enxergar alguma coisa, foi andando pela sala devagarinho, examinando tudo. A casa não parecia nada assombrada. Quer dizer, estava